

ISSN 1981-6138

01

Manual de Psicologia Escolar/Educacional
Coletânea ConexãoPsi - Série Técnica



Conselho
Regional de
Psicologia
do Paraná
CRP 08



Coletânea ConexãoPsi

Dados internacionais de catalogação na publicação
Bibliotecária responsável: Mara Rejane Vicente Teixeira

Manual de psicologia escolar - educacional / Ana
Maria Cassins ... [et al.]. - Curitiba : Gráfica e Editora
Unificado, 2007.
45 p. ; 20 cm.

1. Psicologia educacional. I. Cassins, Ana Maria.

CDD (21ª ed.)
370.15

Designer Responsável: Leandro Roth

Designer Gráfico: Cristiane Borges

Ilustrações: Vicente Sledz e Cristiane Borges

Impressão e acabamento: Artes Gráficas e Editora Unificado
grafica@unificado.com

Foto da Capa: Carlos Gutemberg

Todos os direitos desta edição reservados ao Conselho Regional de Psicologia -
8ª Região - Av. São José, 699 - Cristo Rei - Curitiba - PR - CEP 80050-350

Coletânea ConexãoPsi

O Conselho Regional de Psicologia, através da gestão ConexãoPsi, com sua finalidade precípua de promover a Psicologia, a Ética e a Cidadania na sociedade, vem através desta coletânea informar e orientar psicólogos e usuários dos serviços psicológicos sobre as questões administrativas, pertinentes à gestão financeira-política da categoria, e sobre as questões técnicas que atinam às práticas psicológicas.

O momento é ímpar para tal mister, uma vez que a Sociedade se debate com inúmeras questões relacionadas com o comportamento humano. A contribuição que esta coletânea pretende trazer é de ampliar o conhecimento, resgatar a história de 28 anos de lutas do CRP-08, que através do idealismo de muitos profissionais, que contribuíram e continuam contribuindo neste projeto, proporcionar subsídios e informações consistentes para a efetiva utilização da ciência e da técnica psicológica.

A entrega da Coletânea ConexãoPsi, com a série administrativa e a série técnica, é mais uma das ações concretas em direção aos objetivos com que nos comprometemos ao sermos eleitos.

A série técnica da Coletânea ConexãoPsi compõe-se, em seu lançamento, por doze títulos. E elaborada pelas Comissões do CRP-08, tem o intuito de esclarecer dúvidas e oferecer subsídios para o estudo e exercício das práticas psicológicas. Os cadernos são compostos pelo histórico, definição, utilização e objetivos dos diversos campos de atuação dos psicólogos. Desta forma, a Coletânea ConexãoPsi se propõe a ser um ponto de referência e apoio para os profissionais e estudantes de Psicologia, bem como para futuros colaboradores das Comissões. Além de serem uma importante fonte de esclarecimento para a sociedade que como usuária tem a necessidade e o direito de ter mais conhecimentos sobre a Psicologia.

A série administrativa das Coletâneas ConexãoPsi, formada por seis títulos, tem o objetivo de orientar conselheiros, colaboradores e psicólogos sobre as normas e procedimentos que norteiam a gestão do CRP-08, dentro dos princípios de transparência e democracia adotados.

Transmitir a experiência administrativa desenvolvida por nossa gestão é colaborar para que o Conselho Regional de Psicologia da 8ª Região continue crescendo; é auxiliar na capacitação dos novos e futuros conselheiros, bem como firmar ainda mais a sua imagem de Instituição com Administração Ética e Competente, com responsabilidade social e fiscal.

Ao Conselho Regional de Psicologia da 8ª Região cabe desenvolver políticas em prol do desenvolvimento da Profissão, da Cidadania, das Políticas Públicas, da Ética, com uma administração coerente com esses propósitos. Este foi sempre o compromisso do IX Plenário Gestão ConexãoPsi (2004-2007): muita seriedade, trabalho responsável e coerência no discurso e nas ações.

Raphael Henrique C. Di Lascio - CRP 08/00967

Conselheiro Presidente

Guilherme Azevedo do Valle - CRP 08/02932

Conselheiro Vice-Presidente

Alan Ricardo Sampaio Galleazzo - CRP 08/04768

Conselheiro Tesoureiro

Deisy Maria Rodrigues Joppert - CRP 08/1803

Conselheira Secretária

IX Plenário CRP-08

Gestão ConexãoPsi 2004-2007

IX Plenário CRP-08

Gestão ConexãoPsi - 2004/2007

Conselheiros Efetivos

Curitiba

- Raphael Henrique C. Di Lascio - CRP 08/00967
Conselheiro Presidente
- Guilherme Azevedo do Valle - CRP 08/02932
Conselheiro Vice-Presidente
- Alan Ricardo Sampaio Galleazzo - CRP 08/04768
Conselheiro Tesoureiro
- Deisy Maria Rodrigues Joppert - CRP 08/1803
Conselheira Secretária
- Aldo Silva Junior - CRP 08/00646 (*in memorian*)
- Tonio Dorrenbach Luna - CRP 08/07258
- Thereza Cristina de A. Salomé D'Espíndula CRP 08/04776

Londrina

- Sérgio Ricardo B. da Rocha Velho - CRP 08/07140

Maringá

- Rosemary Parras Menegatti - CRP 08/03524

Cascavel

- Fabiana da Costa Oliveira - CRP 08/07072

Foz do Iguaçu

- Flávio Dantas de Araújo - CRP 08/05993 (*in memorian*)

Conselheiros Suplentes

Umuarama

- Rosângela Maria Martins - CRP 08/01169

Campos Gerais

- Marcos Aurélio Laidane - CRP 08/00314

Londrina

- Denise Matoso - CRP 08/02416

Curitiba

- Eugênio Pereira de Paula Junior - CRP 08/06099
- Caçan Jurê Cordeiro Silvanio - CRP 08/07685

Série Técnica - Manual de Psicologia Escolar/Educacional

Autores

Ana Maria Cassins - CRP 08/03472

Eugenio Pereira de Paula Junior - CRP 08/06099

Fabíola Deconto Voloschen - CRP 08/10090

Josie Conti - CRP 08/02155

Maria Elizabeth Nickel Haro - CRP 08/00211

Miriã Escobar - CRP 08/10218

Vanessa Barbieri - CRP 08/11208

Vanessa Schmidt - CRP 08/09922

Prefácio

Foi com certa surpresa que recebi o convite para prefaciar este manual, uma vez que a minha prática profissional acontece com a Psicanálise, especialmente voltada a sua aplicação no âmbito da clínica. E foi da experiência de análise e o exercício da Psicanálise naturalmente, que se desenvolveu uma escuta permitindo a leitura sobre os diversos eventos em diferentes campos do conhecimento. Isto me faz presumir a razão do convite, considerando ainda a dedicação desde os anos 70 ao ensino e transmissão no campo da Psicologia, na Universidade Federal do Paraná, e a crítica sobre as modalidades e avanços nesse ensino. Os tempos de nossa modernidade exigem novo redimensionamento no que tange a particularidades da aplicação da Psicologia. Assim, prefaciar se trata de apresentar um determinado trabalho. E aqui temos a seguir um manual para o psicólogo que atenderia em escolas.

Quanto a este Manual de Psicologia Escolar/Educacional temos primeiramente a mostrar que há profissionais implicados com as questões do agir em Psicologia - com suas ferramentas conceituais e técnicas a sua incidência nas relações -; e que visam estabelecer: trabalho, pesquisa, produção e, especialmente, marcar uma referência, uma ética do psicólogo para com a Psicologia. Ou seja, neste manual são apresentados os caminhos que o psicólogo pode tomar com os conhecimentos desenvolvidos e pesquisados até o momento na relação com uma área, como a instituição ou organização - não importa se pública ou privada - escola, empresa ou outra.

Este manual aparece como um instrumento de trabalho que tem a finalidade de orientar uma determinada prática. Foi desenvolvido para atender uma demanda de princípios orientadores, o que não significa que se trata de uma cartilha que limita essa prática.

Com propriedade orientadora, o manual ao ser projetado parece ter buscado situar a ação profissional nas mais diversas relações no campo da educação. Em especial, na intervenção nas escolas, lugares e portas de entrada que tornarão o aluno em estudante. Sim, porque aluno é aquele que não tem luz e estudante é aquele que deve agir a partir da oferta de conhecimentos e determinação cidadã e ética, desde as primeiras letras até o domínio da escrita e da produção de conhecimentos próprios. O manual também tem o objetivo de orientar a direção de trabalhos nas interações entre administração e docência.

Ao ser projetado este manual foi buscar, da observação e experiência nas relações com a escola, aquilo que permitiria “não soterrar as preciosas fontes de ação e sim incentivar os processos pelos quais aquilo que é o mais precioso, a energia de cada um, seja conduzida ao longo de trilhas seguras... Aqueles que se ocupam dos espaços para a educação

e de suas relações têm nas mãos a tarefa da profilaxia, ou seja, da prevenção”. (1913, FREUD. O Interesse Científico da Psicanálise, p.225-6). Esta não é uma observação eminentemente clínica e sim também de alguém que foi um pensador responsável da cultura.

O psicólogo tem o dever de ampliar sua capacidade de análise, crítica e de intervenção, pois nos dias de hoje sua política estará orientada à razão de uma ética para com a sua ciência e seus limites. E a relação desta com as demandas sociais que perfazem o âmbito do público e do privado.

Pela Psicologia, o campo da educação vem sendo olhado e escutado, respeitando-se a história que lhe é própria, bem como suas principais características: a responsabilidade de ensino das matérias de conhecimento (línguas, matemáticas, ciências, etc), a tarefa da transmissão, o cultivo das experiências humanas, valores, princípios e, conseqüentemente, também responsável pelo progresso e desenvolvimento de nossa sociedade.

O psicólogo estará aí para atender nos arranjos e desarranjos das notas para que a orquestração neste campo possa encontrar a sua sinfonia.

Importa fazer notar que a Psicologia é um enorme campo de pesquisa e aplicações. Os efeitos das ações subjetivas são incontáveis, independentemente da ótica teórica utilizada e desenvolvida no interior do processo de formação e na continuidade da mesma após o ciclo formal de aprendizagem.

Este manual vem pelos esforços de uma Comissão, na sua singeleza, apontar uma grandeza, somada à responsabilidade de uma ação. Portanto, que se obtenha o uso ao qual é destinado e que se possa acolher aquilo que venha como contribuição para seu aperfeiçoamento.

Maria Aparecida de Luna Pedrosa
CRP-08/00225

Sumário

1. Apresentação	15
2. A Psicologia Escolar/Educacional	17
2.1 O que é Psicologia Escolar e o que faz o psicólogo escolar?	17
3. O psicólogo escolar/educacional – Histórico e Formação	19
3.1 Histórico e Formação	19
3.2 Psicologia Escolar no Brasil	19
3.2.1 <i>A Psicologia Escolar Contemporânea</i>	21
4. Objetivos da Psicologia Escolar /Educacional	23
4.1 Finalidades da Psicologia Escolar	23
5. Onde atua a Psicologia Escolar/Educacional	25
6. As abordagens: Psicodrama, Psicanálise, Behaviorismo, Teoria Sistêmica, Neuropsicologia, a Gestaltpedagogia, etc.	27
6.1 Psicodrama	27
6.2 Behaviorismo ou Teoria Comportamental	27
6.3 Neuropsicologia	28
6.4 Sistêmica	28
6.5 Psicanálise	29
6.7 Considerações Finais	30
7. Os focos de intervenção: A escola, os professores, os funcionários, a comunidade e os alunos	31
7.1 Nível Administrativo (A Escola como Administração)	31
7.2 Corpo Docente (Professores)	31
7.3 Corpo Discente (Alunos)	32
7.4 Comunidade (Pais e Vizinhos da Escola)	32
8. Políticas Públicas e a Psicologia Escolar	33
9. O cotidiano da Psicologia Escolar/Educacional	37
Referências	45



1. Apresentação

Este manual foi realizado pela Comissão de Psicologia Escolar/Educacional, do Conselho Regional de Psicologia da 8ª Região, visando apresentar aos psicólogos, aos usuários dos sistemas de ensino e aos envolvidos com educação a contribuição da Psicologia Escolar. Eis aqui uma síntese da história da Psicologia Escolar/Educacional, seus objetivos e formas de atuação.

Nosso objetivo, além de esclarecer possíveis dúvidas sobre a Psicologia Escolar/Educacional, é oferecer subsídios para instrumentalizar as formas de atuação do psicólogo escolar/educacional, permitindo desta forma que usuários desse serviço (alunos, professores e comunidade) possam conhecê-lo melhor e dele obter melhores benefícios, reivindicando-o em suas escolas. O manual também pretende subsidiar os trabalhos de formação dos psicólogos da área educacional pelas faculdades de Psicologia.

A Comissão de Psicologia Escolar/Educacional do CRP-08 convida os psicólogos a colaborarem com seu trabalho; convida os educadores a contribuir com a produção de mais material nesta área; convida os usuários (comunidade) a apresentarem suas dúvidas e demandas para que possamos buscar a sua superação, e convida os gestores da educação a repensarem a qualidade da educação brasileira.

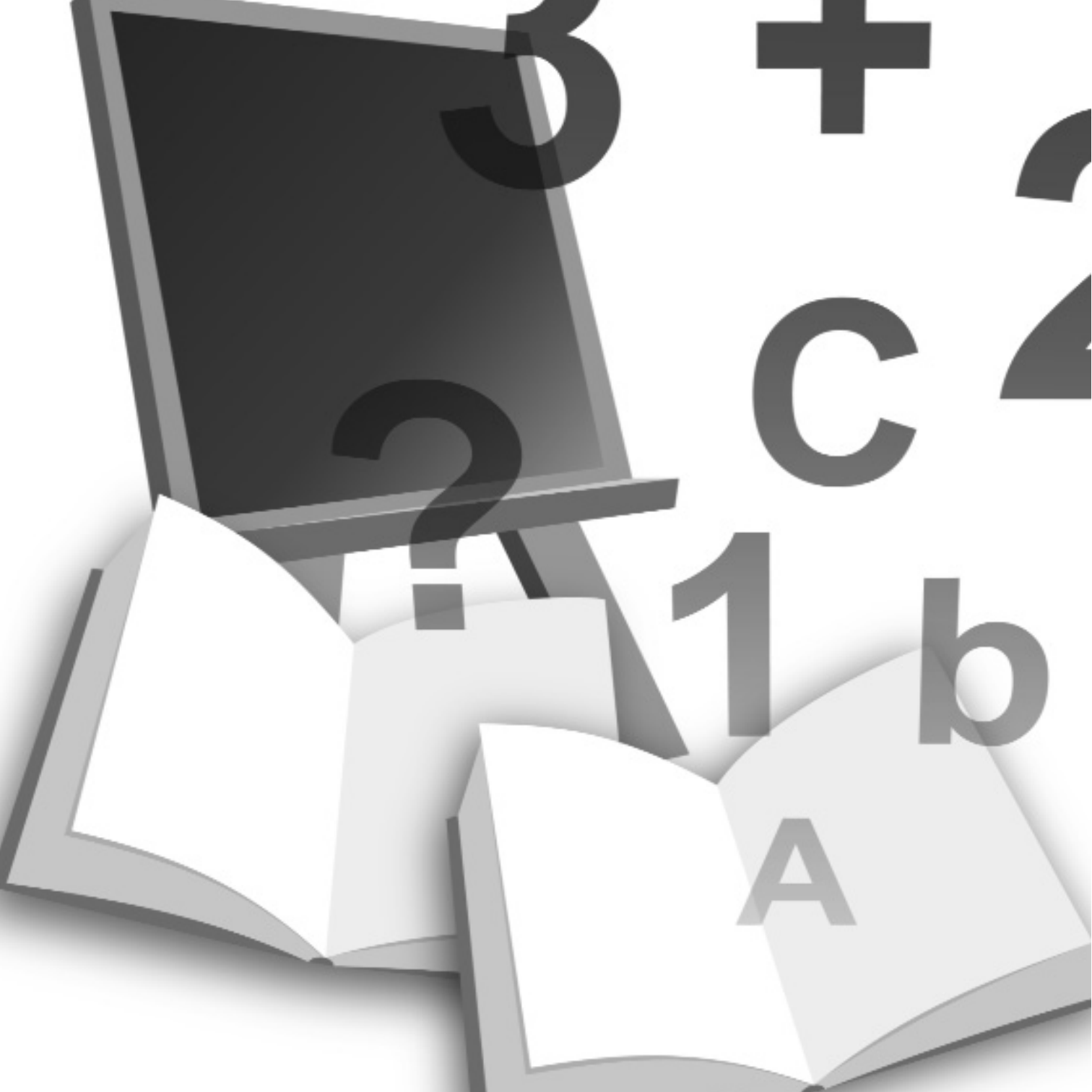
2. A Psicologia Escolar/Educacional

2.1 O que é Psicologia Escolar e o que faz o psicólogo escolar?

O psicólogo escolar desenvolve, apóia e promove a utilização de instrumental adequado para o melhor aproveitamento acadêmico do aluno a fim de que este se torne um cidadão que contribua produtivamente para a sociedade.

A Psicologia Escolar tem como referência conhecimentos científicos sobre desenvolvimento emocional, cognitivo e social, utilizando-os para compreender os processos e estilos de aprendizagem e direcionar a equipe educativa na busca de um constante aperfeiçoamento do processo ensino/aprendizagem. Sua participação na equipe multidisciplinar é fundamental para respaldá-la com conhecimentos e experiências científicas atualizadas na tomada de decisões de base, como a distribuição apropriada de conteúdos programáticos (de acordo com as fases de desenvolvimento humano), seleção de estratégias de manejo de turma, apoio ao professor no trabalho com a heterogeneidade presente na sala de aula, desenvolvimento de técnicas inclusivas para alunos com dificuldades de aprendizagem e/ou comportamentais, programas de desenvolvimento de habilidades sociais e outras questões relevantes no dia-a-dia da sala de aula, nas quais os fatores psicológicos tenham papel preponderante.

Para isto o psicólogo escolar desenvolve atividades direcionadas com alunos, professores e funcionários e atua em parceria com a coordenação da escola, familiares e profissionais que acompanham os alunos fora do ambiente escolar. A partir de uma visão sistêmica, age em duas frentes: a preventiva e a que requer ajustes ou mudanças. Desta forma, contribui para o desenvolvimento cognitivo, humano e social de toda a comunidade escolar.



3. O psicólogo escolar/educacional

3.1 Histórico e Formação

As origens históricas da Psicologia Escolar remontam ao século XIX. A expansão do ensino público nas cidades da América e da Europa, além da crescente ocorrência de problemas ligados aos menores (abandono, negligência, delinquência e outros), originou a procura por profissionais preparados para fornecer ajuda às escolas e aos órgãos jurídico-legais em relação a problemas de avaliação e compreensão das dificuldades existentes, bem como suas possíveis causas. E capazes, igualmente, de propor e implementar soluções.

No final do século XIX e início do XX, dava-se ênfase à avaliação psicológica individual de crianças e adolescentes suspeitos de serem “deficientes mentais, físicos ou morais”. Gradualmente, além dessa ênfase inicial, passaram as clínicas e serviços a desenvolver um trabalho mais amplo no âmbito de problemas de educação e crianças em idade escolar.

Observação, prevenção, intervenção e mensuração de habilidades e capacidades foram os principais alvos dos estudos científicos desenvolvidos. Pesquisas nos Estados Unidos, França, Bélgica, Suíça, Grã-Bretanha, Itália e Alemanha nos campos da inteligência, subdotação e superdotação; desenvolvimento infantil e seus atrasos; diagnóstico, intervenção e ajuda concreta a crianças com dificuldades escolares tiveram grande impulso. Os primeiros serviços de Psicologia Escolar foram criados ao final do século XIX, na França.

Ao longo dos últimos 30 anos os EUA vêm liderando este domínio devido a vários fatores: serviços efetivamente prestados às escolas e aos escolares; consolidação do papel do psicólogo como um profissional (geralmente com mestrado ou doutorado em Psicologia Escolar); produção de pesquisa científica e de literatura básica de síntese de conhecimento e de natureza prática; liderança quanto às associações especializadas (NASP e Divisão de Psicologia Escolar da *American Psychological Association - APA*). Em 1981, a APA divulgou suas “Diretrizes de especialidades para a prestação de serviços por psicólogos escolares” (APA Guidelines).

3.2 Psicologia Escolar no Brasil

A expulsão dos jesuítas resultou no Brasil, entre outras consequências adversas, no colapso das frágeis bases da educação popular. A precariedade do ensino elementar de Portugal, assim, repetia-se no Brasil. Não é de se estranhar que

a Psicologia Escolar tenha uma brevíssima história em nosso país e ainda esteja muito longe de generalizar sua presença e atuação em favor de alunos e professores, de destacar-se como área de pesquisa e de impor-se no contexto de ensino destinado à formação do psicólogo no país.

Samuel Pfromm Netto (*apud* WECHSLER, 2001) propõe uma divisão da história da Psicologia Escolar no Brasil em três partes:

► Primórdios: de 1830 a 1940

Fase essencialmente ligada às escolas normais. O ensino normal brasileiro foi o primeiro foco de irradiação de concepções, pesquisas e aplicações práticas do que hoje denominamos Psicologia Escolar e/ou Psicologia Educacional. Através dos professores da área, abriu-se o contato com as fontes européias e americanas. Esta fase, denominada normalista, ofereceu grande evolução ao estudo, padronização, aplicação e aperfeiçoamento dos testes psicológicos destinados aos escolares. Na prática normalista o que mais se assemelha à efetiva Psicologia Escolar no Brasil é a atividade desenvolvida por serviços especializados para o atendimento de escolares, em São Paulo e no Rio de Janeiro.

1938: Foi realizado o primeiro congresso de Psicologia do país, em São Paulo.

► Fase universitária do ensino da Psicologia: de 1940 a 1962

Anterior à criação dos cursos de Psicologia no país. Este início no Brasil foi marcado por dois tipos de influência:

a) professores provenientes da área da Pedagogia: na falta de psicólogos formados, pedagogos assumiam as disciplinas de Psicologia Escolar e Problemas de Aprendizagem, bem como os estágios nesta área. Em geral, eram docentes cujos interesses estavam mais ligados às funções do orientador educacional, não diferenciando entre as atividades destes e as que deveriam ser desenvolvidas por um psicólogo escolar;

b) professores estrangeiros ou brasileiros que fizeram sua pós-graduação no exterior: Nessa época as práticas ora se limitavam a observações de comportamento com algumas intervenções ora se convertiam em orientação educacional ou vocacional, utilizando-se dos poucos testes psicológicos existentes, traduzidos para o português, ou ainda sustentados no modelo clínico.

► Introdução da Psicologia Escolar no currículo de graduação em Psicologia (1962 até dias atuais):

Os marcos são o “Primeiro Congresso Nacional de Psicologia Escolar” (Valinhos, SP, 1991), a criação da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE) e a realização do XVII Congresso Internacional de Psicologia Escolar em 1994 na PUCCAMP, em Campinas (SP), conjuntamente com o II Congresso Nacional de Psicologia Escolar.

Década de 70: Com a publicação da Lei Federal 5.766/71, que trata da criação dos Conselhos de Psicologia e a consequente obrigatoriedade de registro para atuação como psicólogo, os pedagogos puderam registrar-se como tal. Destes, muitos permaneceram na área da Psicologia Escolar.

Década de 80: A Psicologia Escolar dá um salto de qualidade ao abandonar o enfoque clínico em favor do modelo pedagógico. Re-dirige a atenção do indivíduo, sua doença e dificuldades dentro da escola para uma concepção mais preventiva e voltada à saúde psicológica. Inicia-se o olhar sistêmico, que inclui uma visão cultural e histórica da escola e dos fenômenos educativos. O aluno, anteriormente considerado um indivíduo com problemas, passa a ser considerado um indivíduo em processo de desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

Década de 90: Em 1990 é criada a ABRAPEE (Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional - www.abrapee.psc.br) com a finalidade de buscar o reconhecimento legal do psicólogo nas instituições de ensino, estimular e divulgar pesquisas nesta área, reciclar e atualizar os psicólogos e incentivar a melhoria dos serviços prestados por estes profissionais.

3.2.1 A Psicologia Escolar Contemporânea

O conceito de Psicologia Escolar/Educacional abrange a intersecção entre a Psicologia na Escola e a Psicologia da Educação. Embora haja variações sobre as definições e as reais atribuições entre Psicologia Escolar e Educacional, atribui-se à primeira o status de aplicada (visando a atuação prática) e à segunda, o de acadêmica (visando a pesquisa). Como ambas se complementam e se apoiam esta dicotomia parece ser apenas acadêmica.

Segundo dados extraídos da pesquisa de perfil profissional, elaborada pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2004), a área da Psicologia Escolar/Educacional envolve 9,2% dos profissionais da Psicologia.

Hoje, o objetivo da Psicologia Escolar/Educacional é ser um esteio para o desenvolvimento global do estudante. Através de ações com diretores, professores, orientadores, pais e os próprios alunos, o trabalho se dirige à prevenção.

Avaliação, diagnóstico, acompanhamento e orientação psicológica são aplicados dentro de um contexto institucional e não mais exclusivamente voltados ao aluno individualmente. Para casos que requeiram, realizam-se encaminhamentos clínicos.

Ao psicólogo escolar/educacional cabe integrar a teia de relações e fazer parte da equipe multiprofissional, que envolve o processo ensino/aprendizagem levando em conta o desenvolvimento global do estudante e da comunidade educativa.

4. Objetivos da Psicologia Escolar/Educacional

O trabalho do psicólogo escolar/educacional tem como diretriz o desenvolvimento do viver em cidadania. Busca instrumentos para apoiar o progresso acadêmico adequado do aluno, respeitando diferenças individuais. É pautado na promoção da saúde da comunidade escolar a partir de trabalhos preventivos que visem um processo de transformação pessoal e social. Para tanto, baseia-se nos conhecimentos referentes aos estágios de desenvolvimento humano, estilos de aprendizagem, aptidões e interesses individuais e a conscientização de papéis sociais.

4.1 Finalidades da Psicologia Escolar

A escola é o espaço, por excelência, para propiciar o desenvolvimento integral do ser humano através de propostas concretas e eficazes de intervenção que resultem em impacto social. Alguns de seu propósitos:

- ▶ Incentivar os educadores (incluídos os próprios psicólogos) para tomada de posições políticas em relação aos problemas sociais que afligem a todos;
- ▶ Estimular a escolha deliberada e conscientemente assumida de uma atuação profissional sustentada por teorias psicológicas, cuja visão contemple o homem em suas múltiplas determinações e relações histórico-sociais;
- ▶ Assessorar a escola no desenvolvimento de uma concepção de educação, na compreensão e amplitude de seu papel, em seus limites e possibilidades, utilizando os conhecimentos da Psicologia;
- ▶ Desenvolver uma concepção de Psicologia voltada a um compromisso social;
- ▶ Propor uma concepção do fracasso escolar não como um processo individual;
- ▶ Mediar os processos de reflexão sobre as ações educativas a partir da atuação com os diversos profissionais da educação;
- ▶ Propor e apoiar a construção de novas alternativas sociais para auxiliar na administração de possíveis deficiências escolares;
- ▶ Compreender e elucidar os processos de desenvolvimento bio-psico-social dos envolvidos com a escola;
- ▶ Compreender e elucidar os processos diferenciados de desenvolvimento da aprendizagem (aprender a aprender) de cada aluno e de cada professor;
- ▶ Compreender e clarificar a construção da subjetividade (construção do Eu) em cada ambiente educacional;
- ▶ Assessorar a escola na busca da humanização do sujeito, através do encontro da cognição com a motricidade, os afetos e as emoções na educação;
- ▶ Cultivar o enfoque preventivo: trabalhar as relações interpessoais na escola, visando a reflexão e conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos envolvidos;
- ▶ Buscar ser o mediador do processo reflexivo e não o solucionador de problemas;

- ▶ Conscientizar o indivíduo da importância de sua participação e responsabilidade nos grupos em que está inserido, como a família, a escola, o trabalho e a sociedade.

Atividades:

- ▶ Assessorar a escola na construção do Projeto Político-Pedagógico;
- ▶ Apoiar a escola em seu trabalho de resgate do valor e da autonomia do professor;
- ▶ Assessorar o professor na articulação entre a teoria de aprendizagem adotada e a prática pedagógica;
- ▶ Trabalhar com políticas públicas;
- ▶ Conscientizar pais e professores sobre necessidades básicas de crianças e adolescentes;
- ▶ Mobilizar a comunidade educacional em torno de propostas de intervenção com utilização de recursos da comunidade;
- ▶ Pesquisar, desenvolver, aplicar e divulgar os conhecimentos relacionados com Psicologia Escolar/Educacional.

5. Onde atua a Psicologia Escolar/Educacional

Os espaços e práticas da Psicologia Escolar/Educacional incluem, além das escolas, outras instituições com propostas educacionais, tais como: clínicas especializadas, consultorias a órgãos que necessitam de compreensão sobre os processos de aprendizagem (Sebrae, Sesi, etc.); equipes de assessorias com projetos para escolas; serviços públicos de saúde e educação; trabalhos de extensão universitária e projetos de pesquisa em empresas e ONGs, promovendo a educação permanente e a educação no (e pelo) trabalho. O mais importante não é o local de trabalho e sim os pressupostos e finalidades do profissional da educação.

Embora o senso comum dos usuários e a formação inicial dos psicólogos os levem a pensar que a escola é o único espaço de atuação, a pesquisa em educação tem crescido nestes últimos anos, desde os estudos de E. L. Thorndike (1874-1949), nos EUA, até os dias atuais com as pós-graduações em Educação no Brasil e a realização de pesquisas específicas nesta área.



6. As abordagens: o Psicodrama, a Psicanálise, o Behaviorismo, a Teoria Sistêmica, a Neuropsicologia e a Gestaltpedagogia

A atuação do psicólogo escolar/educacional deve estar embasada em uma teoria científica que direcione suas decisões na instituição educacional. Há diversas “escolas” ou “linhas” de Psicologia e cada profissional opta por se apoiar em uma ou em algumas delas. As circunstâncias particulares de cada escola podem vir a determinar a opção por uma ou outra “linha”. Da mesma forma, o trabalho com alunos dentro ou fora da escola, individualmente ou em grupo, será embasada em alguma (ou algumas) dessas referências teóricas.

Para fins de esclarecimento de professores, orientadores e diretores, seguem simplificada e conceitos básicos de algumas das linhas de pensamento mais utilizadas atualmente.

6.1 Psicodrama

Trabalha com a recuperação da espontaneidade e criatividade inatas, tornando as pessoas mais aptas a transformar condições insatisfatórias de vida e a viver em relações de compreensão mútua. É um método de grande valor preventivo, principalmente, se considerarmos a sua aplicabilidade em grandes comunidades, como é o caso do ambiente escolar. Um conceito do Psicodrama é o de que representar papéis tem um poder terapêutico, uma vez que permite que as pessoas vivenciem os seus dramas internos e reflitam sobre as possíveis soluções para quebrar padrões repetitivos de conduta, conseguindo dar novas respostas para as situações da vida, inclusive na escola. Assim, situações, por exemplo, de conflito entre alunos ou alunos e professores, podem ser bem trabalhadas dentro deste modelo, pois, além de desenvolver percepção e compreensão do fato ocorrido, possibilita a busca de soluções de forma prática e dentro das possibilidades de cada participante.

6.2 Behaviorismo ou Teoria Comportamental

A abordagem comportamental apregoa que a aprendizagem é regulada por fatores chamados “contingenciais” (situacionais): a situação em que o comportamento ocorre (em que momento o aluno se comporta de determinada maneira), o próprio comportamento (que comportamento ele manifesta) e as suas conseqüências (o que acontece com o aluno quando ele se comporta assim). O efeito da interação dessas contingências sobre o aluno depende de suas características internas somadas a sua história de vida e ao momento específico em que a aprendizagem está ocorrendo.

A abordagem comportamental trabalha com modificações de comportamento utilizando-se de técnicas próprias. É especialmente utilizada quando é necessário clarificar e estabelecer limites, extinguir comportamentos inadequados ou para desenvolver comportamentos novos. Geralmente suas técnicas, de forte impacto, são utilizadas juntamente com outras abordagens complementares.

O Behaviorismo salienta a importância do planejamento da ação pedagógica de forma a fazer com que a aprendizagem do aluno gere consequências naturalmente reforçadoras (positivas) ao aprender.

6.3 Neuropsicologia

Pode auxiliar o psicólogo escolar/educacional na compreensão do funcionamento do sistema nervoso e sua aplicação na educação. Várias atuações e treinamentos de professores podem ser pautados no modelo neuropsicológico da aprendizagem, considerando, assim, todos os fatores que influenciam o processo ensino-aprendizagem. Na escola, a Neuropsicologia pode ser de grande ajuda para organizar programas de estimulação das crianças de modo a desenvolver as inteligências múltiplas dos estudantes.

A Neuropsicologia mostra que cada aluno aprende de maneira específica, formando sua rede neuronal, de acordo com a interação com o ambiente educacional. Sabendo como é o funcionamento neuronal do educando, o professor - com auxílio do psicólogo - poderá potencializar a aprendizagem, superar as limitações de cada aluno, reduzir suas dificuldades e, principalmente, identificar as potencialidades latentes.

6.4 Sistêmica

A abordagem Sistêmica leva em conta as relações e interações no ambiente escolar: professor-aluno, aluno-aluno, funcionário-aluno, pai-filho, pais-professores, comunidade-escola; sendo que cada um desses elementos ou partes é um “sub-sistema”. É a interação entre eles e a forma como interagem que nos mostram as regras que governam o todo (a escola). Se conhecermos as regras do todo, poderemos levantar hipóteses sobre os efeitos, sobre as partes e vice-versa.

Quando se pensa sistemicamente a realidade é compreendida de forma diferente. É percebido o “para que” de uma determinada situação, considerando-se que quando se muda uma das partes o todo também é alterado. A reflexão é feita de forma circular e não linear, pois não se atribui causa e efeito, nem culpado ou responsável, mas envolvido e “contribuinte”.

6.5 Psicanálise

O trabalho educativo orientado pela Psicanálise reconhece a individualidade de cada aluno e que não existe modelo único, nem um sistema fixo de representações. Utiliza-se uma ética baseada no respeito às diferenças individuais como único meio de se atingir a igualdade social. A ética do respeito e do reconhecimento.

O sujeito, que é um ser singular, único e dotado de um psiquismo regido por uma lógica específica, é também um indivíduo que participa das relações interpessoais e ocupa um lugar, estabelecendo laços com o contexto social no qual está incluído.

Sendo assim, a Psicanálise está muito atenta para a relação que se constrói entre professor e aluno, que é o que estabelece as condições para o aprender, com vistas à transmissão e apreensão do conhecimento.

Cabe ao educador, na atividade educativa, a responsabilidade por construir e transmitir o mundo da convivência humana em que seu aluno está ou estará inserido. Esta é a tarefa daquele que quer educar, humanizar o mundo dos seres humanos e, de alguma maneira, implicar os sujeitos que o habitam.

6.6 Gestaltpedagogia

A premissa básica da Psicologia da Gestalt é que a natureza humana é organizada em partes ou todos, formando um todo significativo. Com base nisso, o ensino escolar normal não deve menosprezar o aspecto integrativo de todo conhecimento e de todas as matérias a serem interligadas, que acabam divididas visando fins didáticos. Deve conservar o caráter integrativo do conhecimento, pois desta forma o conhecimento do ambiente e do mundo chegará ao aluno integrado, constituindo-se num todo significativo.

A visão de homem da Gestalt é de um ser unificado que tem milhares de necessidades que vão surgindo ao longo da vida, sendo de ordem fisiológica, emocional e social e que tenta satisfazê-las na busca de um equilíbrio. Para tanto, deve ser capaz de perceber adequadamente a si próprio e a seu meio, pois as necessidades só poderão ser satisfeitas mediante a interação do indivíduo com o meio.

Esta teoria acredita que o ser humano não se compõe de uma cabeça a ser treinada, ele também é dotado de uma psiquê e sentimentos que vivem num corpo. Esta unidade corpo-mente-alma-meio se influencia mutuamente. A partir

desta concepção, o ensino regular deve valorizar os aspectos psicológicos e sociais do aluno, além dos aspectos cognitivos. A Gestalt condena o aprendizado somente cognitivo, especialmente se reduzido ao processo mnemônico, pois este ignora o aspecto emocional. As emoções podem e devem ser trabalhadas de forma positiva, fazendo-as objeto de conversa e discussão, permitindo ao aluno efetivamente alcançar uma aprendizagem integrativa.

6.7 Considerações Finais

O sistema escolar convencional demonstra a necessidade de se efetivar um modelo que ofereça condições de desenvolvimento global não só dos alunos, mas também de todos os envolvidos com educação. Este novo modelo deve inserir diferentes diretrizes pedagógicas, que enfatizem o desenvolvimento da personalidade – dentro dos quatro pilares da educação para o Século XXI – e a conscientização do indivíduo quanto a seu contato com o meio. É necessário que se pense no trabalho com turmas menores e a inserção de currículos que privilegiem o desenvolvimento das múltiplas inteligências e habilidades solicitadas pelo mundo do trabalho. Esta aprendizagem mais efetiva proporcionará melhores possibilidades de inserção positiva na comunidade e no mercado de trabalho.

7. Os focos de intervenção: a escola, os professores, os funcionários, a comunidade e os alunos

A partir de uma atuação em equipe multidisciplinar, o psicólogo escolar é um mediador e ao mesmo tempo um interventor que oferece informações e alternativas para as diversas áreas e situações que envolvem o dia-a-dia das escolas.

7.1 Nível Administrativo (A Escola como Administração)

- ▶ Apoio à elaboração do Projeto Político-Pedagógico: interação com equipe pedagógica, definição de concepções político-pedagógicas e participação em processos decisórios;
- ▶ Elaboração de projetos em conjunto com toda a equipe escolar;
- ▶ Realização de diagnóstico institucional: identificação de particularidades de funcionamento de cada escola para posterior planejamento e implementação de ações, que auxiliem na melhoria e na otimização dos trabalhos pedagógicos e sociais;
- ▶ Colaboração em atividades organizacionais: participação em processos de seleção de profissionais e intervenção situacional na mediação de conflitos;
- ▶ Proposição de medidas que visem a melhoria da qualidade acadêmica;
- ▶ Proposição de ações de desenvolvimento profissional para professores e administração;
- ▶ Apoio a iniciativas de qualidade de vida no trabalho (professores e funcionários);
- ▶ Elaboração, execução e avaliação de projetos que integrem o Projeto Político-Pedagógico de abrangência institucional (de longo alcance) e projetos mais restritos, como: características da população estudantil, direcionamento do trabalho com os pais.

7.2 Corpo Docente (Professores)

- ▶ Apoio na definição de objetivos educacionais, conteúdos, métodos e material didático;
- ▶ Apoio à articulação entre teorias de aprendizagem e práticas pedagógicas;
- ▶ Suporte prático ao resgate e reforço da autonomia do professor;
- ▶ Promoção e/ou coordenação de atividades de desenvolvimento profissional: treinamentos especializados, pesquisas, grupos vivenciais, grupos de troca de experiência e valorização profissional;
- ▶ Orientação, intervenção e acompanhamento para dificuldades individuais e/ou de grupo (acadêmicas e/ou comportamentais);

- ▶ Orientação, intervenção e acompanhamento a casos especiais de inclusão;
- ▶ Trabalhos direcionados ao apoio de iniciativas de qualidade de vida no trabalho: relações interpessoais, motivação, prevenção de stress e Burnout;
- ▶ Participação e/ou coordenação de reuniões multidisciplinares para discussão de casos (incluindo-se aqui profissionais externos envolvidos com o aluno em questão).

7.3 Corpo Discente (Alunos)

- ▶ Elaboração, desenvolvimento e acompanhamento de projetos de apoio à construção da identidade pessoal (auto-estima, socialização, disciplina, organização, entre outros) e participação social (conscientização de papéis sociais e cidadania responsável);
- ▶ Identificação e encaminhamento de alunos a atendimentos especializados ao se detectar necessidades específicas;
- ▶ Coordenação e/ou participação em reuniões para discussão de casos de alunos em acompanhamento profissional externo (fonoaudiólogos, psicólogos, psicopedagogos, etc.);
- ▶ Elaboração, em conjunto com a equipe pedagógica, de planos de intervenção para alunos em risco;
- ▶ Acompanhamento e supervisão dos planos de intervenção individual e/ou grupal;
- ▶ Elaboração, desenvolvimento e acompanhamento de projetos de educação sexual;
- ▶ Elaboração, desenvolvimento e acompanhamento de projetos de prevenção ao uso de drogas;
- ▶ Elaboração, desenvolvimento e acompanhamento de projetos de prevenção à violência;
- ▶ Atendimento a situações de emergência psicológica que necessitem de intervenção imediata, para posterior encaminhamento.

7.4 Comunidade (Pais e Vizinhos da Escola)

- ▶ Orientações a pais e familiares;
- ▶ Palestras e atividades de esclarecimento, educação e prevenção (rendimento acadêmico, desenvolvimento bio-psico-social, limites, relacionamentos, momentos especiais na vida da família, participação dos pais nos diversos momentos de vida de seus filhos e na escola, prevenção ao abuso de substâncias químicas, educação sexual, etc.);
- ▶ Participação em atividades que auxiliem a escola a cumprir suas finalidades sociais, em especial, na busca do fortalecimento do elo família-escola;
- ▶ Desenvolvimento de propostas/programas que promovam o desenvolvimento de habilidades sociais significativas (convivência com o outro - ser, saber, conviver e relacionar);
- ▶ Apoio e promoção de atividades que estimulem a criatividade e o desenvolvimento dos potenciais individuais e coletivos;
- ▶ Esclarecimento para a comunidade quanto ao papel da escola, suas possibilidades e limites.

8. Políticas Públicas e Psicologia Escolar: os casos (municípios) onde há Psicologia Escolar

A Psicologia Educacional/Escolar, apesar de sua grande importância, ainda enfrenta circunstâncias limitantes internas e externas.

- ▶ Limitações internas: entre os próprios psicólogos ainda há divergências quanto ao reconhecimento desta área. Isto se deve preponderantemente à carência de uma visão institucional e organizacional. É do conhecimento de todos a dominância de uma visão ainda eminentemente clínica entre grande parte dos psicólogos em nosso país, o que, sem dúvida nenhuma, restringe não só o campo de atuação, como o incremento do próprio reconhecimento social da importância da Psicologia como um todo.
- ▶ Limitações externas: usuários, gestores e profissionais da educação ainda desconhecem a Psicologia e os benefícios que esta ciência pode oferecer-lhes. Felizmente, já há profissionais e instituições construindo uma nova visão da Psicologia Educacional, dados os benefícios obtidos em decorrência de resultados alcançados.

Para se colocar definitivamente no mercado de trabalho da educação, é imprescindível que o psicólogo escolar/educacional, além de atuar dentro de um padrão de excelência profissional, procure ampliar as informações disponíveis a respeito do impacto deste trabalho dentro das escolas. Conscientização e vontade política precisam andar juntas para que as mudanças propostas sejam efetivadas. Se há problemas a serem resolvidos na educação brasileira, que precisa ser tratada de forma mais digna, que isto nos sirva de bandeira para um empenho contínuo dentro e fora das escolas. Os resultados obtidos precisam ser documentados e divulgados, atingindo não só a classe profissional como também a população que desconhece estas informações.

Em 2003, a Comissão de Psicologia Escolar/Educacional, do Conselho Regional de Psicologia da 8ª Região, elaborou um dossiê, no qual apresentava a situação dos projetos de lei que versavam sobre a inserção do psicólogo escolar/educacional.

Apesar dos percalços que a educação brasileira vem enfrentando ao longo dos anos, já se pode comemorar a existência deste trabalho em alguns municípios brasileiros. Em seu 3º Capítulo (sobre Educação, Cultura e Esportes), a Constituição Federal orienta de quais devem ser as nossas metas na educação e, nos artigos 206 (inciso VII) e 214 (incisos III a V), salienta de que esta deve ser de qualidade e que a Psicologia tem uma grande contribuição a dar.

A LDB, no seu artigo 1º, ao definir a abrangência da educação fala de processos de formação, desenvolvimento e convivência humana. Uma vez que se entendem estes fenômenos como objeto de estudo e de atuação da Psicologia, tornam esta uma ciência do fenômeno educativo e os psicólogos educacionais tornam-se educadores, como todos aqueles que trabalham na escola.

O Estatuto da Criança e do Adolescente em seu artigo 53 fala do direito ao pleno desenvolvimento, no direito à cidadania e qualificação para o trabalho, atribuições que a Psicologia pode e deve assumir enquanto ciência do comportamento, das áreas humanas e através de seu comprometimento social. O artigo 70, deste mesmo documento, ao abordar o conceito de prevenção aponta mais um potencial campo de atuação da Psicologia com relação aos fenômenos danosos aos seres humanos.

Diante destes argumentos, convencidos da contribuição da Psicologia para a educação e que sabemos de sua importância na melhoria da qualidade educacional, temos dois caminhos:

- ▶ Pela mobilização dos profissionais da educação e usuários (pais e alunos) para reivindicar seu direito a uma educação com qualidade junto ao Estado, que tem isto por dever;
- ▶ Pela conscientização de políticos e governantes quanto à contribuição da Psicologia e demais profissionais (fonoaudiólogo, fisioterapeuta, assistente social) para a educação brasileira de forma que, comprometidos com seus discursos em prol de uma nação educada e instruída, criem leis e mecanismos para sua efetivação social.

9. O Cotidiano da Psicologia Escolar/Educacional

A seguir um quadro com algumas situações escolares com suas possíveis causas, sugestões de estratégias e resultados esperados. O quadro não se propõe a ser uma receita de soluções, apenas aponta, mas não esgota, situações em que o psicólogo escolar tem possibilidades de atuar.

Problemas relacionados a:	Possíveis Causas	Sugestões de Estratégias	Resultados Esperados
Sexualidade	<ul style="list-style-type: none">- Falta de orientação dos pais e educadores;- Desinformação Social;- Preconceitos.	<ul style="list-style-type: none">- Dinâmicas de resgate da sexualidade sadia;- Dinâmicas que permitam a análise de preconceitos e tabus;- Palestras informativas;- Grupos de discussões;- Grupos de pais: trazer os pais para vivenciar a rotina, tomando-os mais comprometidos e esclarecidos quanto à orientação de seus filhos.	<ul style="list-style-type: none">- Maior abertura para discussão do tema tanto em casa quanto no ambiente escolar;- Mais saúde sexual e psicológica.
Violência	<ul style="list-style-type: none">- Drogas lícitas e ilícitas;- Regimento escolar mal divulgado ou impunidade;- Permissividade social: incentivo à violência;- Ausência de limites e de regras sociais claras;- Problemas de origem familiar.	<ul style="list-style-type: none">- Normas claras e elaboradas em conjunto com os alunos;- Programa Aluno Destaque;- Envolvimento de todos numa cultura da paz;- Treinamento de todos os envolvidos na mediação de conflitos;- Dinâmicas de trocas de papéis que possam possibilitar que o indivíduo se coloque no lugar do outro;- Dinâmicas que trabalhem tolerância e frustração e promovam desenvolvimento da auto-estima.	<ul style="list-style-type: none">- Alunos e funcionários mais responsáveis e comprometidos;- Ambiente mais harmônico;- Habilidades desenvolvidas para que possam executar suas tarefas de modo eficaz;- Maior auto-controle.

Problemas relacionados a:	Possíveis Causas	Sugestões de Estratégias	Resultados Esperados
Problemas de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> - Limitações cognitivas/afetivas; - Ensalamento, conteúdos e metodologias impróprios ao nível do aluno; - Planejamento aquém ou além da clientela; - Auto-estima negativa; - Desconhecimento do estilo de aprendizagem do aluno; - Conflito professor X aluno; - Desmotivação; - Ausência de consciência pedagógica; - Falta de compromisso com a educação (de professores, alunos, pais, funcionários). 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação pedagógica/ psicopedagógica; - Avaliação institucional; - Programa SIM (Sugestões Individuais de Melhoria); - SMS (Sistema de Medição Semestral); - PAE (Programa de Apresentação de Exemplos); - PS (Programa de Suporte); - Oportunidades para troca de experiências profissionais; - Trabalho de incremento de auto-estima; - Gráficos de avaliação de desempenho; - Oportunidades para estudo e discussão de problemas educacionais, teorias - educacionais e pedagógicas de forma sistemática; - Clarificação de papéis de cada protagonista. 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria das condições de trabalho e de aprendizagem; - Identificação de problemas que necessitem de auxílio de profissionais externos (fonoaudiólogos, psicólogos clínicos, psicopedagogos, psiquiatras, etc.) para encaminhamento e acompanhamento; - Melhoria dos resultados acadêmicos.
Baixo rendimento dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldade de aprendizagem; - Alienação acadêmica (não compreensão e valorização do que é escola e estudo); - Meta do rendimento mínimo (estudar para passar); - Falta de metas de aprendizagem; - Supervalorização nas notas; - Problemas ligados a conteúdo do programa, metodologia e despreparo do professor. 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação psicopedagógica; - Proposição de atividades que conectem conhecimento acadêmico à realidade; - Proposição de mudanças didático-metodológicas que atinjam diferentes estilos e ritmos de aprendizagem; - Estratégias de valorização da educação como um todo; - Superação do modelo meritório (ênfase de notas e títulos); - Superação do modelo de aprendizagem mecânica (memorização) em prol do modelo cognitivo/afetivo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhora no rendimento acadêmico dos alunos; - Alunos motivados; - Emergência do potencial criativo dos alunos.

Problemas relacionados a:	Possíveis Causas	Sugestões de Estratégias	Resultados Esperados
Baixa qualidade das aulas	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de recursos pedagógicos; - Metodologia inadequada; - Conteúdo descontextualizado; - Desmotivação docente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa contínua de melhores práticas e alternativas de ensino (círculos de cultura, aprendizagem por projetos, aprendizagem por grupos colaborativos, etc.); - Programa Café (PC): reuniões periódicas com duração de 30 minutos para discutir e analisar as ações necessárias sobre o andamento da escola ou rede, evitando problemas de comunicação e informações pertinentes ao momento da escola; - Discussão de soluções e inovações com relação a serviços para aumentar a qualidade na escola; - Reflexões periódicas a respeito do papel do professor; - Reflexões periódicas sobre conteúdos do programa acadêmico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria da qualidade das aulas; - Aumento da motivação de professores e alunos; - Melhora nos resultados das avaliações.
Furto	<ul style="list-style-type: none"> - Ausência de regras e limites; - Intolerância à frustração; - Reforçamento de atitude inadequada; - Comportamento de enfrentamento; - Compensação das emoções não nutridas; - Influências negativas (modelos sociais). 	<ul style="list-style-type: none"> - Dinâmicas, especialmente preventivas, para trabalho de valores e afetos; - Orientação firme, atenciosa e consistente; - Regras têm que ser estipuladas e cumpridas com o mínimo de exceções possíveis para estabelecimento de figura de autoridade; - Em casos críticos, encaminhamento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Redução do comportamento indesejado; - Aumento de atitudes dentro dos padrões sociais esperados; - Prevenção ao agravamento da marginalidade.

Problemas relacionados a:	Possíveis Causas	Sugestões de Estratégias	Resultados Esperados
Uso de Drogas	<ul style="list-style-type: none"> - Estrutura social instável; - Estrutura pessoal; - Busca de desafios/limites; - Estrutura familiar frágil; - Influências (mídia, companhias, amigos); - Curiosidade; - Superproteção ou omissão parental. 	<ul style="list-style-type: none"> - Programas de prevenção amplos e contínuos; - Trabalho de aceitação e adaptação a limites; - Encaminhamento a especialistas; - Caso necessário, encaminhamento ao Conselho Tutelar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Prevenção; - Redução dos índices de consumo de drogas.
Professores desmotivados	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de reconhecimento social da profissão; - Auto-estima negativa dos próprios educadores; - Baixos salários; - Condições precárias de trabalho, ausência de recursos físicos; - Ausências de políticas públicas de valorização do educador; - Formação deficitária. 	<ul style="list-style-type: none"> - Programas de apoio ao desenvolvimento da auto-estima e resgate do valor social do educador; - Programas de desenvolvimento profissional efetivos, de atualização e instrumentalização pedagógicos; - Apoio a movimentos pela melhoria das condições salariais e de trabalho, via sindicato; - Promoção de ações multidisciplinares para a busca de soluções dos problemas educacionais de cada escola. 	<ul style="list-style-type: none"> - Professores motivados; - Melhora no desempenho acadêmico dos alunos; - Proposição de mudanças para o incremento da qualidade de ensino; - Fortalecimento da classe de professores tanto profissional quanto política.
Falta de limites, agressividade, desobediência e rebeldia	<ul style="list-style-type: none"> - Permissividade por parte de pais e/ou professores (escola); - Mensagens conflitantes (dupla mensagem) ou inconsistentes por parte da Escola, ou dos pais; - Busca de identidade; - Modelos sociais inadequados; - Reforçamento de comportamento negativo; - Mudança significativa na vida da criança (presença de um novo irmão, separação, abuso infantil, violência doméstica, etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> - Normas e regras bem estabelecidas e aplicadas adequadamente pela Escola; - Orientação aos pais; - Treinamento de professores; - Encaminhamento a especialistas (psicólogos); - Construção de valores sociais (coletividade, cidadania, respeito, urbanidade); - Estudo e discussão da Legislação LDB e da Constituição; - Em casos extremos, acompanhamento do caso pela Escola e Conselho Tutelar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aluno melhor adaptado ao convívio social; - Solidariedade; - Redução dos casos e delinquência (marginalidade).

Problemas relacionados a:	Possíveis Causas	Sugestões de Estratégias	Resultados Esperados
Distúrbio do Déficit de Atenção (DDA) com ou sem hiperatividade	<ul style="list-style-type: none"> - Alterações da atenção, impulsividade e da velocidade da atividade física e mental; - É importante salientar que uma pessoa com comportamento DDA pode ou não apresentar hiperatividade física, mas jamais deixará de apresentar forte tendência à dispersão; - Embora as causas sejam de origem física, os sintomas podem ser agravados por ambiente inadequado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação com equipe multiprofissional especializada (psicólogo, psiquiatra, neurologista) visando diagnóstico diferencial e tratamento específico; - Elaboração de plano de intervenção e acompanhamento supervisionado desse plano; - Orientação a pais e professores principalmente quanto a desmistificação do distúrbio; - Adequação do aluno ao ano. 	<ul style="list-style-type: none"> - Redução dos sintomas; - Adaptação ao ambiente educacional; - Reorganização do ambiente pedagógico.
Dúvidas com relação à profissão a seguir	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de informações ou ausência de clareza e orientação sobre as profissões; - Identidade ainda não definida; - Conflito entre os desejos dos familiares e o desejo próprio; - Diversidade e mudança rápida das exigências do mercado de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> - Orientação sobre as profissões, com a realização de mini-cursos, palestras, etc; - Orientação vocacional, com entrevistas, testes, dinâmicas e informações sobre as diversas profissões. 	<ul style="list-style-type: none"> - Redução da ansiedade; - Escolha baseada em informações aumento do conhecimento das áreas de trabalho e sobre si mesmo.
Evasão escolar	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldades de aprendizagem; - Necessidades básicas não supridas; - Necessidade de trabalhar; - Falta de incentivo da escola; - Falta de incentivo familiar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação psicopedagógica: encaminhamento profissional especializado e acompanhamento do caso; - Orientação aos pais; - Trazer a comunidade para participar; - Valorizar as habilidades dos alunos; - Fazer com que os alunos promovam eventos, como: jogos, festas, quermesses, etc; - Conscientização do aluno com relação à importância da escola; - Tornar o ambiente escolar mais atraente e menos punitivo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Inserção social na escola e na comunidade; - Ampliação das relações sociais; - Maior valorização da escola pelo aluno.

Referências

- ALMEIDA, S. **Psicanálise e educação: revendo algumas observações e hipóteses a respeito de uma (im) possível conexão.** In: Psicanálise, infância e educação. Linear B. S.P., 2002. Disponível em <http://www.usp.br/ip/lvida>.
- ANTÓN, Diego M. **Drogas: conhecer e educar para prevenir.** São Paulo: Scipione, 2000.
- ARIES, P. **História social da criança e da família.** R.J.: LTC, 1981.
- ASTOLFI, J. P. **L'erreur, Um outil pour enseigner.** Paris: Esf., 1997
- AZZI, R. G., BATISTA, S. H. S. & SADALLA, A. M. F. A. **Formação de professores: discutindo o ensino de psicologia.** Campinas: Alínea, 2000.
- BRANDÃO, R. **O mito é a mensagem.** In: CALLIGARIS, Contardo. Educa-se uma criança? P. A: Artes e Ofício, 1994.
- BRZEZINSKI, I. (org.). **LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam.** São Paulo: Cortez Ed., 1997.
- BUROW, O.; SCHERPP, K. **Gestaltpedagogia: um caminho para a escola e a educação.** São Paulo: Summus, 1885.
- CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria.** P.A: Artmed, 2000.
- CHEVALLARD, Y. **La transposition didactique: Du savoir savant au savoir enseigner.** Paris: La Pensée Sauvage, 1985.
- CIASCA, S. M. (org.) **Distúrbios de Aprendizagem: Proposta de avaliação interdisciplinar.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
- COLLARES, C. **Preconceitos no cotidiano escolar: ensino e medicalização.** S. P.: Cortez, 1996.
- COLL, C. **Piaget, el constructivismo y la educacion escolar:** Donde está el hilo conductor? Em C. Coll do Organizador (Org.). Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- CORAGGIO, José Luiz. **Desenvolvimento Humano e Educação.** São Paulo, Cortez Ed., 1996.
- CORDIÉ, A. **Os atrasados não existem: psicanálise de crianças com fracasso.** P.A: Artmed, 1996.
- CORREIA, M. F. B. **Como o psicólogo escolar está atuando na sua função de mediador entre o conhecimento acadêmico e a Educação?** [Resumo]. Em Sociedade Interamericana de Psicologia (Org.), Resumos de comunicações científicas, XXVI Congresso Interamericano de Psicologia. São Paulo, SP: SIP, 1997.
- CORREIA, M. F. B., Lima, A. P. B. & Campos, H. **Proposições e dificuldades da atuação do psicólogo no contexto escolar.** [Resumo]. Anais do I Congresso N/NE de Psicologia. Salvador, Ba: CRP, UFBa., 1999.
- _____. **Psicologia escolar:** Histórias, tendências e possibilidades. Em O. H. Yamamoto & A. Cabral Neto (Orgs.), O psicólogo e a escola. Natal, RN: EDUFRN, 2000.
- COSTA, C. R. ; RONCAGLIO, S. M.; SOUZA, I. E. R. – **Momentos em Psicologia Escolar.** Curitiba, Ed. Juruá, 2000.
- COSTA, C. R. **Alunos-problemas? professores despreparados.** Dissertação de Mestrado, sob a orientação do Dr. Francisco Antonio Ferreira Fialho. Na UFSC, 2000.

COSTALLAT, Dalila M. de. **Psicomotricidade**. Rio de Janeiro, Ed. Globo, 1987.

COSTA, C.R. RONCAGLIO, S.M.SOUZA, I.E.R. **Momentos em psicologia escolar** 2a.ed. Curitiba : Juru , 2000.

CUNHA, I. **Neurobiologia do vínculo**: as emoções da experiência interativa do recém-nascido, como catalisadoras do crescimento do cérebro em desenvolvimento no período perinatal. In: CORREA, Maria. Novos olhares sobre a gestação e a criança até 3 anos. Brasília: L.G.E, 2002.

CURONICI C.; MCCULLOCH P. **Psicólogos & Professores**: Um ponto de vista sistêmico sobre as dificuldades escolares. SP: EDUSC, 1999.

DEL-PRETTE, A.A.P @& DEL-PRETTE. **Habilidades envolvidas na atuação do psicólogo escolar/educacional**. In. Wescheler, S.M. (org). Psicologia Escolar: pesquisa, formação e prática. Campinas: Alínea, 1996.

DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia Escolar e Educacional, Saúde e Qualidade de Vida**: Explorando Fronteiras. Campinas, SP: Alínea, 2001.

DOLTO, F. **Tudo é linguagem**. S. P.: Martins Fontes, 1999.

FAZENDA, I. (org.). **Práticas Interdisciplinares na Escola**. São Paulo: Cortez Ed., 1997.

FOSNOT, C. T. **Construtivismo**: Teorias, perspectivas e prática pedagógica. Porto Alegre, RS: ArtMed, 1998

FREUD, S. **A dinâmica da transferência**. Vol. XII. In: Obras psicológicas completas de Sigmund Freud. R.J.: Imago, 1969.

_____. **Algumas reflexões sobre a Psicologia Escolar**. Vol. XIII. In: Obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago. 1969.

_____. **Observações sobre o amor de transferência**. Vol. XII. In: Obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1969.

_____. **O inconsciente**. In: Obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1969.

FRIGOTTO, G. **A produtividade na escola improdutiva**. São Paulo: Cortez Ed./AutoresAssociados, 1986.

GALLART, I. S. & GIMÉNEZ, E. V. **Psicologia do ensino**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2000.

GARDNER, H. **As artes e o desenvolvimento humano**. Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 1997.

GOLEMAN, D. **O espírito criativo**. São Paulo, Ed. Cultrix, 1998.

GRÜSNPUN, Haim. **Distúrbios neuróticos da criança**. Rio de Janeiro: Livrarias Atheneu, 1985.

GUZZO, R. S. L., e outros. **Psicologia escolar**. Campinas, Ed. Átomo, 1993.

GUZZO, R. S. L. **Psicologia Escolar**: LDB e Educação Hoje. 2. ed. Campinas, SP: Alínea, 2002.

IMBERT, F. **A questão da ética no campo educativo**. Petropolis, R.J.: Vozes, 2001.

JERUSALINSKY, A. **Apesar de você amanhã há de ser outro dia**. In: CALLIGARIS, C. et. al. Educa-se uma criança? Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1995.

JOHNSON, D. MYKBUST, H. R.; **Distúrbios de Aprendizagem: princípios e práticas educacionais**. São Paulo: Ed.Pioneira/Ed. Da Universidade de São Paulo,1983.

JOSÉ, E.; COELHO, M. T. **Problemas de Aprendizagem**. São Paulo: Ed. Ática, 1997.

KHOURI, Y. G. **Psicologia Escolar**. São Paulo: EPU, 1984.

KUPFER, M. **Freud e a educação**. São Paulo: Scipione, 1989.

KUPFER, M.. **Educação para o futuro**. São Paulo: Escuta, 2000.

LACAN, J. **O estádio do espelho como formador da função do eu**. In: LACAN, Jacques. Escritos. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

LAFFITTE, E.; NUNES, A. M. **Bioação: uma abordagem relacional para o sucesso organizacional**. Curitiba: Edição comemorativa dos autores, 1999.

LAROCCA, P. **O saber psicológico e a docência: reflexões sobre o ensino de psicologia na educação**. Psicologia: Ciência e Profissão, 2000.

LERNER, D. **O ensino e o aprendizado escolar: argumentos contra uma falsa oposição**. em J. A. Castorina, E. Ferreiro, - D. Lerner & M. K. Oliveira (Orgs.), Piaget e Vygotsky: Novas contribuições para o debate. São Paulo, SP: Ática, 1996.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública**. São Paulo: Ed. Loyola, 1990.

LOPES, E. **Ensinar e aprender**. In: Revista Psicanálise infância educação. S. P.: Ed. Linear B. USP, 2002.

MARTINEZ, Albertina Mitjáns. **Criatividade, personalidade e educação**. Campinas: Papirus, 1997.

MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1997.

MENEZES, J. G. C. e outros. **Estrutura e funcionamento da educação básica – leituras**. São Paulo: Pioneira, 1998.

MITHER, P. **Inclusão escolar e transformação na sociedade**. Revista Presença Pedagógica, Ed. Dimensão, V 5, nº 30, Nov./dez, 1999.

MIZUKAMI, M. G. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: E.P.U., 1986.

MOREIRA, M. H. C. **Psicologia e educação: Uma história de parcerias e indagações**. Cadernos de Psicologia, 2, 1994.

NEVES, M. A. **O Fracasso escolar e a busca de soluções alternativas**. Petrópolis, Ed. Vozes, 1993.

NOVAES, M. H. **Psicologia Escolar**. Petrópolis, Ed. Vozes, 1986.

_____. **Psicologia da Educação e Prática Profissional**. Petrópolis, Ed. Vozes,1992.

OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: **Aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico**. São Paulo, SP: Scipione, 1993.

PATTO, M. H. S. Introdução à psicologia escolar. São Paulo, SP: Quatro, 1984.

_____. **A produção do fracasso escolar**. São Paulo: T. A. Queiróz, 1990.

PAULA, J. E. P. **A neuropsicologia na formação do educador**. Dissertação, Ufrpr : Curitiba, 2000. Disponível em <http://www.fly.to/genio>. Acesso em 22 de março de 2005.

PIAGET, J. **A equilibrção das estruturas cognitivas**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1976.

PRADO, L. C. **Famílias e terapeutas: Construindo caminhos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PERLS, F.A. **Abordagem Gestáltica e a testemunha ocular da terapia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: TTC, 1988.

PETRI, R. **Psicanálise e educação no tratamento da psicose infantil**. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2003.

PRESTES, I. **Psicologia da Educação**. Curitiba: IESDE, 2004.

_____. **Hermenêutica, psicanálise e o ato interpretativo**. In: Revista Uniandrade. Curitiba: Ed.UNI, 2001.

RAMOZZI-CHIAROTTINO, Z. **Em busca do sentido da obra de Jean Piaget**. São Paulo, SP: Ática, 1994.

REGO, T. C. **VYGOTSKY: Uma perspectiva sócio-cultural da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

RODRIGUES, N. **Por uma nova escola: o transitório e o permanente na educação**. São Paulo: Cortez Ed./Autores Associados, 1987.

RODULFO, R. **O brincar e o signficante: um estudo psicanalítico sobre a constituição precoce**. Porto Alegre, R. S.: ArtMed., 1990.

SAVIANI, D. **A nova lei da educação – LDB – trajetórias, limites e perspectivas**. Campinas: Autores Associados, 1997.

SANTOS, L. **A escola pública, as crianças que “não aprendem” e os psicólogos clínicos**. Re-pensando essa relação complicada. 2000. (apostila).

_____. **O profissional de saúde e a escola: por uma criticidade na ação e na reflexão**. 2000 (apostila).

SCHAIN, R. J. **Distúrbios de aprendizagem na criança**. São Paulo, Ed. Manole, 1978.

SCHILLING, F. **Ética, promessas**. In: Revista psicanálise infância educação. São Paulo: Ed.Linear B. USP, 2002.

SILVA, A.B.B. **Mentes Inquietas: entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas**. São Paulo: Editora Gente, 2003.

SISTO, F. F. e outros. **Dificuldades de Aprendizagem no Contexto Psicopedagógico**. Petrópolis: Vozes, 2002.

SODRÉ, M. **Televisão e psicanálise**. São Paulo: Ática, 1987.

SOUZA, M. **A psicanálise e a depressão dos professores**. Notas sobre a psicanálise e a história da profissão docente. In: Revista Psicanálise infância educação. São Paulo: Ed. Linear B. USP, 2002.

TIBA, I. **Disciplina: o limite na medida certa**. São Paulo: Ed. Gente, 1996.

_____. **Sexo e adolescência**. São Paulo, Ed. Gente, 1996.

_____. **Saiba mais sobre a maconha e jovens**. São Paulo: Ed. Gente, 1995.

VASCONCELLOS, C. S. Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Ed. Libertad, 1995.

_____. **Disciplina:** construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. São Paulo, Ed. Libertad, 1998.

_____. **Construção do conhecimento em sala de aula.** São Paulo, Libertad, 1993.

_____. **Para onde vai o professor?** – resgate do professor como sujeito de transformação. São Paulo, Ed. Libertad, 1998.

VAYER, P. **O diálogo corporal: a ação educativa para a criança de 2 a 5 anos.** São Paulo: Ed. Manole, 1984.

VISCA, J. **Clínica Psicopedagógica:** epistemologia convergente. Porto Alegre, Artes Médicas, 1987.

_____. **Técnicas Projectivas Psicopedagógicas.** Buenos Aires, 2ª Edición Corregida y Aumentada, Edição do Autor, 1995.

WECHSLER, S.M. (org). **Psicologia Escolar:** pesquisa, formação e prática. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

WEREBE, M. J. G. **Sexualidade, política e educação.** Campinas, Ed. Autores Associados, 1998.

VYGOTSKY, L. V. **A formação social da mente.** São Paulo, SP: Martins Fontes, 1991.

WINNICOTT, D. **Os Bebês e suas Mães.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____. **A Família e o Desenvolvimento Individual.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

CRP-08

Sede Curitiba

Fone: (41) 3013-5766

Fax: (41) 3013-4119

e-mail: crp08@crppr.org.br

Subsede Londrina

Fone: (43) 3026-5766

e-mail: crplondrina@crppr.org.br

Subsede Maringá

Fone: (44) 3031-5766

e-mail: crpmaringa@crppr.org.br

Subsede Umuarama

Fone: (44) 3624-0319

e-mail: crpumarama@uol.com.br

Subsede Cascavel

Fone: (45) 3038-5766

e-mail: crpcascavel@crppr.org.br

www.crppr.org.br



Conselho
Regional de
Psicologia
do Paraná

CRP 08

